

## **PERCEPÇÃO DAS FAMÍLIAS DE ALUNOS NÃO-FALANTES A RESPEITO DAS POSSIBILIDADES EXPRESSIVAS DE SEUS FILHOS.**

Mara Aparecida de Castilho Lopes, Débora Deliberato. – Educação – Pedagogia – Departamento de Educação Especial – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

Buscaglia (1993) afirmou que a vida e o futuro que as crianças terão quando crescerem dependerá em grande parte delas mesmas, mas sofrerá também a influência dos pais e familiares. Em se tratando de uma criança deficiente, o modo como a família reage à deficiência da criança será determinante para todos os aspectos de seu desenvolvimento: se essa reação é positiva, provavelmente a criança também terá uma autopercepção positiva, se as reações forem negativas, existem grandes chances que a criança se assuma como limitada e incapacitada para toda a vida.

Os estudos na área da educação especial apontam cada vez mais para a relevância da parceria entre a família e os profissionais que trabalham com a pessoa deficiente, não apenas para promover o desenvolvimento desse sujeito, como também para fornecer suporte social para todos os envolvidos (ARAÚJO, 2004).

Stuart, Beukeman e King (1997) realizaram uma pesquisa com pessoas com distúrbios da comunicação e suas mães. Nesse estudo, os pesquisadores concluíram que, embora as mães sejam intimamente ligadas ao filho, desconhecem formas expressivas utilizadas por eles para se fazerem entender e serem entendidos.

Nesse contexto, a comunicação alternativa surge como um facilitador no processo de interação social da criança não-falante. Para Deliberato e Manzini (2000, p. 38), comunicação alternativa é “um recurso utilizado por um grupo de pessoas acometidas por algum tipo de deficiência que impede o uso da fala nas situações cotidianas de vida”.

Estudos têm sido realizados sobre a questão da participação da família na implementação de recursos e estratégias de comunicação alternativa e/ou suplementar. Esses estudos sugerem que a participação efetiva da família pode gerar e manter o comportamento comunicativo nos filhos, em situação escolar ou no lar (REICHLE, 1997).

Segundo Capovilla (2001), os recursos da comunicação alternativa podem ser usados tanto em substituição à comunicação oral e escrita, quando elas se encontram totalmente impedidas, quanto em auxílio a elas, quando encontram-se dificultadas.

Para Manzini e Deliberato (1999, 2004), durante o processo de seleção dos recursos alternativos e/ou suplementares, são necessários cuidados específicos, como uma ampla avaliação do usuário, de maneira a focalizar seus centros de interesse, suas habilidades e necessidades, além de seu vocabulário inicial. Neste contexto é importante a participação do sujeito, de uma equipe de trabalho, da família e da escola (MANZINI & DELIBERATO, 1999; DELIBERATO, MANZINI & SAMESHIMA, 2003; DELIBERATO, MANZINI, GUARDA, 2004).

Em se tratando de indivíduos com severos distúrbios de comunicação, os pais e familiares são as pessoas que apresentam maior competência para *compreender* as necessidades, vontades e desejos dos filhos. Os pais, devido à ampla convivência com seus filhos, conseguem identificar as nuances de significados expressos por gestos, entoação, olhar, movimento de cabeça, dentre vários outros, que estão inacessíveis a pessoas de ambientes sociais não circunscritos.

Assim, a interpretação dos atos comunicativos de alunos com severo comprometimento na comunicação, por pessoas que estão fora do círculo familiar, pode ser uma tarefa difícil de ser realizada sem a participação da família.

Em se tratando de indivíduos acometidos por paralisia cerebral, geralmente sua capacidade cognitiva pode estar preservada. Por esse motivo, é importante assegurar-lhes a possibilidade de comunicação por meios alternativos e/ou suplementares (ANDRADE, 2000).

Neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção das famílias de aluno não-falantes a respeito das possibilidades expressivas de seus filhos, sendo que os objetivos específicos da pesquisa foram:

1. Identificar as formas de expressão dos alunos não-falantes por meio do relato das famílias

2. Identificar os centros de interesse dos alunos não-falantes por meio do relato das famílias.

3. Identificar o vocabulário dos alunos não-falantes para o uso funcional dos recursos de comunicação alternativa por meio do relato das famílias.

Como sujeitos da pesquisa foram selecionadas 10 famílias de alunos não-falantes que freqüentam o Centro de Estudos da Educação e da Saúde da Unesp de Marília no setor de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa.

Os critérios de inclusão dos sujeitos foram:

1. Família aceitar a participar do projeto.
2. Família ter um filho não-falante ou apresentar uma fala não funcional.
3. O filho estar participando do setor de comunicação alternativa do CEES.

A coleta de dados foi realizada no Centro de Estudos da Educação e da Saúde – CEES (Unidade Auxiliar para atividades de ensino, pesquisa e extensão da Unesp de Marília).

Foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturado para a coleta de dados, por se tratar de um instrumento considerado adequado frente aos objetivos da pesquisa (DIAS; OMOTE, 1995). Para garantir a viabilidade do roteiro, o mesmo foi encaminhado para apreciação de dois juízes da área com experiência na utilização de entrevista semi-estruturada.

Com a permissão das famílias, todas as entrevistas foram gravadas, com o auxílio de um gravador e fitas cassete.

A utilização de um roteiro de entrevista semi-estruturada proporcionou a identificação das informações referentes às percepções das famílias a respeito das possibilidades comunicativas de seus filhos, bem como da utilização de recursos da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa.

Após o processo de transcrição das fitas, realizou-se a análise do material, identificando-se, na fala dos entrevistados, as categorias e subcategorias de análise, com base nos objetivos dessa pesquisa segundo Bardin (2004).

Após a análise das transcrições, foram identificadas sete categorias de análise, que podem ser melhor visualizadas por meio do quadro a seguir:

Percepção da compreensão do filho	Gesto
	Fala
	Fotos/Figuras
	Objetos
Percepção das formas de expressão do filho	Interlocutor conhecido
	Interlocutor desconhecido
Possibilidades expressivas compreendidas pelos interlocutores	Fala
	Gestos
	Fotos e figuras
Procedimentos utilizados pelos interlocutores para entender o não-falante	
Procedimentos utilizados pelos sujeitos não-falantes para serem compreendidos	
Identificação da rotina	
Uso de recursos de comunicação suplementar e/ou alternativa	

QUADRO 1: Categorias e subcategorias de habilidades comunicativas percebidas pelas famílias de alunos não-falantes

Todas as famílias referiram que seus filhos compreendem diferentes situações, por meio de comunicação oral, gestual e, também por meio de fotos e figuras.

As famílias identificaram possibilidades de expressão com os interlocutores falantes por meio dos gestos, principalmente realizados com as mãos e, também por meio das expressões faciais,

movimentos de cabeça, emissão de sons e finais de palavras. Apenas uma família descreveu a fala como principal forma de comunicação da criança.

Embora os filhos estejam no setor de comunicação alternativa, somente quatro famílias relataram o uso do recurso já confeccionado como forma de expressão. Uma família relatou a importância da pasta de comunicação, mas acredita que seu filho ainda não percebeu sua função.

As famílias relataram perceber diferentes manifestações quando o filho está em ambiente diferente e com interlocutor desconhecido.

Quanto ao entendimento das possibilidades de expressão dos filhos as famílias relataram três situações: quando interlocutores conhecidos, ou seja, do convívio da rotina, conseguem entender seus filhos; quando os próprios familiares não conseguem entender os filhos; e, quando os filhos conseguiam interagir mesmo com pessoas desconhecidas.

As famílias conseguiram identificar as preferências de objetos, brincadeiras, jogos e atividades que poderiam facilitar a implementação dos recursos de comunicação suplementar e/ou alternativa nestas situações.

A participação da família no processo de seleção, implementação dos recursos de comunicação alternativa tem sido discutida pela literatura da área como fator fundamental, para que estes materiais possam ser utilizados de maneira funcional em diferentes contextos. (SCHLOSSER, R.; ROTHSCCHILD, 2001).

Os recursos de comunicação suplementar e/ou alternativa apareceram com frequência no relato das famílias, de formas variadas: gestos, fala, fotos, figuras e objetos.

Uma família relatou a utilização de recursos como figuras e fotos com frequência, embora a mãe tenha afirmado não saber do que se trata a comunicação alternativa.

As famílias conseguiram descrever situações de possibilidades gestuais, mas não percebem que tais possibilidades estão vinculadas à comunicação suplementar e/ou alternativa.

As famílias entrevistadas demonstraram ter compreensão das expressões comunicativas de seus filhos, devido principalmente à convivência diária, e por meio da utilização da comunicação não-verbal utilizada, como no caso dos gestos e das vocalizações.

Ainda com relação à compreensão do indivíduo não-falante pela sua família, notou-se que as mães, em geral, são os membros da família que mais conseguem compreendê-los, pelo fato de serem as pessoas que têm mais contato com elas.

A utilização de recursos de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa se mostrou como um fator de destaque na interação da criança com sua família, na medida em que tais recursos permitiram à criança desvencilhar-se de assuntos restritos ao ambiente familiar e partilhar informações vivenciadas em outras situações, principalmente com o uso das habilidades gestuais.

A comunicação gestual foi a possibilidade expressiva relatada como sendo a mais utilizada pelos filhos, seguida da comunicação oral. No entanto, é possível perceber que a fala à que as famílias se referem nem sempre se trata de uma fala funcional, resumindo-se, na maioria das vezes, a simples vocalizações e alguns balbucios. Somente uma família relatou exemplos do uso de palavras e frases simples.

Embora as famílias descrevessem o uso dos gestos, expressões faciais como possibilidade de expressão de seus filhos, não os identificaram como recursos de comunicação alternativa.

Somente uma família relatou o uso do computador como possibilidade de aprendizagem e comunicação.

Por meio do relato da rotina das famílias foi possível identificar vocabulário funcional inicial para implementar os recursos de comunicação suplementar e/ou alternativa nas situações naturais.

#### REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANDRADE, M. L. Fisioterapia e o trabalho fonoaudiológico em linguagem e comunicação na paralisia cerebral. In: LIMONGI, S. C. O. *Paralisia cerebral: processo terapêutico em linguagem e cognição*. Cap. 8. p. 183-219. 2000.
- ARAUJO, E. A. C. Parceria família – profissional em educação especial: promovendo habilidades de comunicação efetiva. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. A. *Temas em educação especial: avanços recentes*. São Carlos: EdUFSCar, 2004. p. 175-178.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 3.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Edições 70, 2004. (Tradução de: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro).

BUSCAGLIA, L. *Os deficientes e seus pais: um desafio ao aconselhamento*. Rio de Janeiro: Record, 1993.

CAPOVILLA, F. C. Comunicação alternativa: modelos teóricos e tecnológicos, filosofia educacional e prática clínica. In: CARRARA, K. (Org.) *Educação, universidade e pesquisa*. Marília: Unesp Marília Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001. p. 179-208.

DELIBERATO, D.; MANZINI, E.J. Comunicação aumentativa: utilização de gestos e expressões faciais na situação interacional de uma criança com paralisia cerebral espástica: resultados iniciais. In: Simpósio em Filosofia e Ciências, 3, 1999, Marília. *Resumos...* . Marília: Unesp Marília Publicações, 1999, p. 210-211.

DELIBERATO, D.; MANZINI, E. J. Análise de processos comunicativos utilizados por uma criança com paralisia cerebral espástica. In: MANZINI, E. J. (Org.). *Educação especial: temas atuais*. Marília: Unesp Marília Publicações, 2000. p. 35-45

DELIBERATO, D.; MANZINI, E. J.; GUARDA, N. S. Implementação de recursos suplementares de comunicação: participação da família na descrição de comportamentos comunicativos dos filhos. *Revista Brasileira de Educação Especial*. Marília, maio-agosto. 2004, v.10, n. 2, p. 217-240.

DELIBERATO, D.; MANZINI, E. J.; SAMESHIMA, F. S. Avaliação do vocabulário funcional de dois alunos deficientes mentais para a implementação de recursos alternativos e suplementares de comunicação. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A ; TANAKA, E. D. O. *Avaliação*. Londrina: Eduel, 2003. p.129-140.

DIAS, T. R. S.; OMOTE, S. A entrevista em educação especial: aspectos metodológicos. *Revista Brasileira de Educação Especial*. Piracicaba, v. 2, n. 3, p. 93-100, 1995.

MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. *Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física – recursos para comunicação alternativa*. Brasília: Mec/Secretaria de Educação Especial, 2004. Fascículo 2, 52p. il. ISBN 85-86738-22-0.

REICHLE, J. Communication intervention with persons who have severe disabilities. *The Journal of Special Education*, v. 31, 110-134, 1997.

SCHLOSSER, R.; ROTHSCILD, N. Augmentative and alternative communication for persons with developmental disorders. *Temas sobre desenvolvimento*, v. 10, n.58-9, p.6CE-17CE, 2001.

STUART, S.; BEUKELMAN, D. R.; KING, J. Vocabulary use during extended conversations by two cohorts of older adults. *Augmentative and Alternative Communication*. Washington, vol. 13, p.40-47, set.1997.

Bolsa: CNPq/PIBIC